

## Taverna dos mortos

Autor: Lord Diamond

Email: [ana.drink@gmail.com](mailto:ana.drink@gmail.com) [finster@clix.pt](mailto:finster@clix.pt)  
Conto registrado, Biblioteca Nacional.

Não há o fulgor da luz neste além-túmulo!  
Nesse além o homem fusco e seus gritos que, aos demais...  
Nenhum poderá escutar!

Este homem acorrentado na parede da taverna...  
As donzelas nuas o chicoteiam!  
Os outros mortos gritam para a taverneira!

Seus seios cortados pelo cutelo do açougueiro.  
Esta anda e deixa o vinho em cada mesa podre!  
E mais mortos pedem o vinho da casa...

Nesse além, os mortos contam suas histórias.  
Alguns dizem que são inocentes...  
E outros falam que este além é muito bom!

Um capitão sentado duma mesa, diz:  
- Quero mais sangue da taverneira! –  
E dá gargalhadas profanas.

“Traga mais o vinho da casa, taverneira Sofia”!  
Todos da taverna rogam.



## VAMPIROS!

Por: Adriano Siqueira - [siqueira.adriano@gmail.com](mailto:siqueira.adriano@gmail.com)

Eternas criaturas noturnas!

Que seu legado permaneça nas mentes dos homens  
através da sua sedução, do seu prazer  
e da sua fome que será sempre...

Insaciável!



## Ilusão Noturna

Por: Medye Platinun

<http://andandocomestranhos.blogspot.com/>

Doce passeio das noites que caem..  
As nuvens cobrem a lua  
O vento acaricia o seu rosto  
Resfria seus pensamentos.

Aqui é onde nos encontramos, onde te persigo,  
onde te abraço.  
Meu querido o caminho já está trilhado, as pedras  
nos mostram por onde caminhar...  
e no final,  
estará só (?) e com ela..

sua doce ilusão...  
seu doce pesadelo.

Se você escreve contos de vampiros  
ou poemas e quer colocar neste  
fanzine envie uma mensagem para  
[siqueira.adriano@gmail.com](mailto:siqueira.adriano@gmail.com)  
com o assunto “contos para o Fan-  
zine Adorável Noite” para avalia-  
ção e provável inclusão. Peço a gen-  
tileza de enviarem contos pequenos  
para ter mais participações.

Abraços e tenham todos  
uma Adorável Noite

Adriano Siqueira

# ADORÁVEL NOITE

Leia mais no blog - [www.contosdevampiroseterror.blogspot.com](http://www.contosdevampiroseterror.blogspot.com)



Ilustração: Evandro Guerra - [evandroguerra@ymail.com](mailto:evandroguerra@ymail.com)  
Evandro também participa da Antologia: Draculea, o livro secreto dos vampiros

## Contos de Vampiros e Terror

[www.adoravelnoite.com](http://www.adoravelnoite.com)

## PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

CRIAÇÃO, ADRIANO SIQUEIRA - SIQUEIRA.ADRIANO@GMAIL.COM

### NOVO SITE DE CONTOS DE VAMPIROS

[www.contosdevampiroseterror.blogspot.com](http://www.contosdevampiroseterror.blogspot.com)

[www.adoravelnoite.blogspot.com](http://www.adoravelnoite.blogspot.com)

Grupo de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>



### O elixir

por Lord Diamond

As velas iluminam o cômodo.  
Entre o lençol de cetim negro,  
o elixir da eternidade;  
Este escorre pelo corpo da donzela...

Lá fora a chuva em abundância...  
No cômodo a donzela que se tornará como eu.  
Neste lençol, com o elixir da imortalidade!

- Venha para meus braços, minha amada!



### A Morte

por Glaydson Alonso do nascimento  
[glaydson.lacaio@hotmail.com](mailto:glaydson.lacaio@hotmail.com)

Não consigo escrever  
Muito menos ler  
Agora a dor me abraçou  
E o resto de mim ela levou

Estou no escuro da depressão  
Estou apaixonado pela solidão  
Nao tire de mim essa dor  
Pois ira me causar mais pavor

Agora lágrimas escorrem geladas  
Nao consigo mais segura-las  
Não sei mais o que fazer  
Não quero mais viver...



Compre o livro Amor Vampiro!!!  
[www.gizeditorial.com.br](http://www.gizeditorial.com.br)



Compre o livro  
Draculea - o livro secreto dos vampiros  
[www.cranik.com/draculea.html](http://www.cranik.com/draculea.html)



## Paraíso

Criado por:

Darlon Carlos [darloncarlos@yahoo.com.br](mailto:darloncarlos@yahoo.com.br)



Todas as religiões do mundo têm um lugar aonde as pessoas irão quando morrerem. Para os cristãos, existe o Paraíso. Para os muçulmanos, existe o sétimo céu. Para os indianos, existe o Nirvana. Para mim, o que existe? Se não estou viva, então estou morta? Mas, se não estou morta, então estou viva? Agora se não estou nem viva nem morta, o que sou? Uma morta-viva! E sendo uma morta-viva, sou uma vampira, sendo uma vampira tenho condição de redenção?

Já leu Franz Kafka? Mais precisamente sua obra: A metamorfose? As agruras de um homem chamado Gregor Samsa que em um dia em que acorda de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado. Não! Leia e verá que isto não acontece somente em livros, acontece na vida real com pessoas reais. Como eu e você! Não acredita? Acha que são devaneios de uma mente atormentada? Olhe ao seu redor. Veja a lenta marcha dos tempos, o que mudou? Antes as pessoas eram queimadas vivas por fazer feitiçaria, hoje não! Antes as pessoas não podiam ler a Bíblia Sagrada em suas casa com o risco de serem encarceradas ou mesmo mortas, hoje não! Antes uma pessoa podia ficar por toda a vida com um homem, ou uma mulher, e não seria taxado de estranho, quando falo por toda a existência digo de uma maneira feliz e por vontade própria, hoje não! Quantas profissões foram destruídas, e consequentemente os seus homens e mulheres que deles dependiam, quantas pessoas foram lançadas à margem da sociedade sem terem direito a nada, e nem mesmo a falarem o que pensavam? Diga a verdade. Você já não acordou um dia depois de ter tido sonhos estranhos e se viu metamorfoseado em uma grande barata! A sociedade moderna não lhe transformou em baratas, em insetos que não são mais necessários sendo então nada mais e nada menos que um estorvo para as pessoas da sua casa e do seu convívio. Você tem certeza que é o que é? Não! Então somos dois. Talvez sejamos mais. Bem mais.

Encontro-me agora em um lugar que para mim se transformou em um paraíso terrestre. Estou observando dois góticos que estão passeando pelo cemitério falando de realidade da morte. Dizem que a única certeza que a vida dá e da morte. Estou entre dois anjos de um mausoléu que se encontra em péssimo estado de conservação. Fico imóvel ouvindo o que dizem filosofia vazia feita para corações que não sabem o que desejam. Olham as lapides como quem olha uma iniciação de uma seita ocultista. Você sabe quem segue o Diabo? Quem não acredita nele, pois no dia que uma pessoa passa a acreditar nele sabe o fim que o espera e que será compartilhado com todos os que andam em suas pisadas. Sei disso. Ando por este mundo há muito tempo. Sei que o tempo para ilusões já passou.

Não sei quem me fez ser o que sou hoje. Sei que sou uma vampira que tem um deus exigente! Não me lembro da minha vida pré-vampírica e nem de parte do que veio depois de entrar na fileira dos Nosferatu. É não posso me controlar, vem como uma simples sede, que desce para o meu ventre, estende-se para os meus membros e tem seu clímax quando atinge a minha cabeça, fico fora de mim. Tenho que saciá-la! Tenho que beber! Alimentar-me! Estou presa em cadeias que ultrapassa a sanidade de qualquer ser.

Dentro de pouco tempo o sol vai nascer, a lua ainda brilha com todo o seu fulgor, tenho que aproveitar enquanto o astro dos que ama se encontra ao meu lado. Se eles, os góticos, desejam encontrar a única realidade para eles, não irei desapontá-los. Um casal tão bonito, porem ingênuos, estes são os mais saborosos. Por que será que a ingenuidade é sempre premiada com o banimento do paraíso? Por quê?

Darlon Carlos

## ADORÁVEL NOITE

### A MIDNIGHT DATE

Por: Abigail Lucena de Farias  
abifarias@yahoo.com.br

É meia-noite, hora do lanche para os vampiros.  
A terra se revolve; sobem os mortos-vivos  
de suas moradas subterrâneas para saciarem sua sede.

O sangue, a delícia rubra e morna que os acrescenta vida,  
descendo em suas gargantas gélidas, na penumbra da noite,  
na morada dos demônios.  
O sangue é o licor e o vinho tinto, pingando no assoalho  
do meu quarto,  
grosso e pegajoso, formando um fio que escorre do meu  
pescoço e dos caninos do vampiro Nabilac.

Não há estacas, não há água-benta ou cruzeiros em meu lar ateu;  
há apenas a morte e eu, junto ao nosferatu que revive à  
minha custa.

Não há sayers, não há ajuda de parte alguma, há apenas a Morte e o Vampiro que drena  
hoje o meu sangue.

Estou fraca; ele aperta com força o meu pescoço,  
como se quisesse estancar uma hemorragia;  
me põe em seus braços e me leva entre a penumbra da noite.  
Chegamos a uma cripta, num cemitério; estava a pouco desacordada.

Ele me deita sob um leito frio e me olha fixamente.

Estou pálida, quase morrendo.

Com sua unha ele faz um corte em seu pulso e me dá de beber o seu sangue.

Agora é manhã cedo, abro meus olhos... Aí está ele, imóvel em minha frente.  
Me sinto forte, sadia e faminta. Em todo o meu corpo corre um fluido poderoso  
que me faz querer dançar sem parar mais.

É a vida que está de volta, com outra filosofia; não sou mais aquela garota assustada,  
fui transformada em algo distante e difere da natureza humana e mortal,  
Ganhei a imortalidade e hoje sou Vampira.

A.L.F.

Nyxrebelde.blogspot.com

Abigail Lucena de Farias <abifarias@yahoo.com.br



## ADORÁVEL NOITE

### A ROSA E VALLUAR

Por ANA DOMINIK SPUK dragoner.dragoner@gmail.com

Nas mãos uma rosa vermelha morta apertada com sofreguidão...

Ele se vestia nobre. Veludo abaixo dos joelhos, vinho, as mangas muito largas bordadas em prata, denunciavam sua atmosfera singular e elegante.

Valluar, jovem de cabelos lisos e pretos, ainda se esforçava por inspirar o perfume sutil que a flor guardava. Ele a escondera entre as páginas de um livro velho, e as folhas, já comidas pelas traças e amareladas pelos séculos, eram a “casa” de sua rosa preciosa. Valluar homenageava a alma de sua noiva falecida há mais de cem décadas.

Numa noite de lua pálida, com sua rosa, Valluar decidiu tocar seu violino. E enquanto dedilhava a música vampiresca, via ele, envolvida pela morte, sua noiva; bela, pura, fria...

O amanhecer apontou no céu profundo... As vidraças abertas, o violino caído no chão, a rosa envelhecida, o livro todo empoeirado... A ausência de Valluar...

Nos pés da cama de viúvo alta, um monte de pó dentro do veludo vinho que o nobre usava. E no seu quarto, um aroma intenso e forte de âmbar saía da flor vermelha.

Foi a primeira claridade que Valluar deixou entrar.

### Sou Toda Lua

por ?†? Mahare ?†?

Só minha Lua você precisa atravessar

Para me encontrar

Todos meus humores... todos meus desejos...

Meus mistérios e encantos.

Meu canto de sereia te enfeitiça

E atíça.

Vem...

Sou nova, me escondo de todos

Mas minhas faces ocultas

Mostram-se a ti sem pudor,

Uma menina, mulher, uma vampira sedutora;

Seduzida!

Sob a luz pálida que ilumina a noite escura

Sou cheia... De vontades insanas e delírios poéticos.

É meia noite,

Diz o relógio distante.

Sou quarto crescente...

Vestindo apenas o vermelho

Em meus lábios

Espero-te a beira do lago em abismo profundo

Para matarmos nossa sede

Seu sangue em minha boca

O meu em você

Celebraremos essa união vampiresca

Em êxtase selvagem, saciarmos o cio mutuo.

E para você nunca minguante...

Em um beijo carnal

Selo eterno amor por ti.

Tendo só a Lua como testemunha

E você!”





## ADORÁVEL NOITE

### Doce sangue

Por Arlequim Noctâmbulo

arlequim.noctambulo@hotmail.com



Após as lutas inesperadas e inacreditáveis ocorridas em um dos cemitérios mais famosos da cidade de São Paulo. Mario é transferido para uma garagem de uma empresa privada de transporte de São Paulo.

O motivo é o trauma e por questão de segurança para com Mario depois de semanas da luta contra criaturas vampíricas. A perícia acreditou no relato declarado por Mario e por não ter encontrado nenhum corpo, pista ou qualquer indício do paradeiro dos policiais que atenderam a ocorrência. Chegaram à tese que teriam sido vítimas de alguma gangue, notando-se que as armas e outros objetos que os policiais costumam usar nas rondas se encontravam dentro das viaturas. Assim dando mais mistério com o desaparecimento.

Numa sexta-feira, no final de tarde, Mario vai até a praça da república para descansar do dia de trabalho corrido. Vendo vários jovens de vestidos de preto saindo de um prédio, resolveu ir até o local e notou ser a famosa Galeria do Rock. Mario gosta de ouvir músicas de hard rock. Aproveitou para ver se encontrava álbuns de suas bandas preferidas.

Como era sexta-feira e já escurecendo, próximo da galeria, jovens se reuniam em grupo para falar de diversos assuntos. Em frente do edifício Copan apreciadores de histórias sobre vampirismo se reuniam, muitos vestidos como tal vampiro.

Estava sendo discutida a possibilidade de fazer um orkontro que na verdade não passava de um plano de fazer uma orgia e um ritual com mulheres. Oras, isso tudo dá mesmo que orgia.

Sentado num bar dentro da galeria tomando uma lata de cerveja sozinho, um rapaz que pela roupa se julgava metalheiro, se aproximou de Mario e puxou conversa.

Falando sobre rock, o metalheiro que se chamava Cauan perguntou se Mario se interessava por vampirismo e toparia conhecer mulheres para delírios.

- Vampirismo é assustador, só conheço por filmes não tive a chance de ler um livro. Mas sobre conhecer garotas, é claro!

- Então, toda sexta-feira em frente do Copan uma galera se reúne e decidimos um role.

Pensando, Mario acabou aceitando e foi com Cauan até o local já anoitecendo.

Chegando lá cumprimentou todas que o receberam-no bem como se já fosse conhecido da turma.

Esses encontros duraram dois meses, e Mario não tinha conhecido nenhuma garota para se relacionar.

Ingrid era uma jovem que se intitulava gótica, gostava muito de bandas góticas e só lia livros de vampirismo. Ela era uma moça com boa aparência e se vestia sempre com roupas de com características de uma vampira.

As pessoas tinham opiniões diversas sobre ela, pois achavam que por tanto ser afastada, estranha e se apegar muito aos livros sombrios. Ela poderia praticar rituais semelhantes a orgias vampíricas.

Em um dos orkontros, Mario chegou a conhecê-la, sem, no entanto nunca falou sobre o ocorrido no cemitério. Alias se lembrando da conversa com Arlequim a respeito das criaturas noturnas. Mario pensou que vampiros por mais que se falem e dêem as evidências de não existirem Arlequim tinha razão, o ocorrido no cemitério foi de pessoas desequilibradas, mas Mario duvidava, pois o virão levitando, até então pensou que Arlequim estava tentando fazer a cabeça de Mario pra esquecer esta história. Além do mais se Mario tivesse contado a verdade quem iria acreditar?

Mario queria rever Arlequim, pois o julgava conhecedor do assunto e por um momento achou ele também um estanho maluco por ter a temperatura da pele muito baixa e por não ter morrido ao se atacado por um

## ADORÁVEL NOITE

vampiro quando ia atacá-lo.

Sentado numa pracinha próxima do Copan, Mario avista Ingrid vindo até sua direção e senta-se ao lado e puxa conversa falando se ele também andava nos orkontros, respondendo que sim Mario a apresentou aos outros sendo que alguns deles já a conheciam a Ingrid.

Passando as horas a turma resolve ir para um apartamento de um dos góticos e Ingrid convida Mario para estar ao seu lado. Tudo indica que Ingrid queria passar a noite com Mario. Tanto ele pelas conversas com ela, por um momento achou que ela poderia ser uma vampira oculta. Isso era um cumulo, mas quando o coração fala alto.

No apartamento em altas horas Mario e Ingrid vão para um quarto quando Mario faz um pergunta meio estranha:

- Você acredita mesmo na existência de vampiros? Parecendo meio serio e rindo.

- Esta pergunta prefiro não lhe responder, pois quem descobre a existência de vampiros, acabam morrendo.

Mario começou a rir por tamanha bobagem, pois se o caso do cemitério é real como ele poderia ainda estar vivo e como outros vampiros poderiam saber quem sabia da suas existências.

Na calada da noite os dois se abraçam e logo iniciam um caso de amor. Ingrid se comporta de uma forma estranha como se estivesse preparando para realizar um banquete macabro. Mario distraído com o prazer que lhe aumentava nem percebeu que seria uma vítima. Alias, Ingrid é uma vampira ou uma amadora? Esta resposta virá.

Ingrid beija - lhe o pescoço de Mario e sem perceber recebeu uma mordida e seu sangue começou a jorrar.

Mario se levanta assustado e diz não ter gostado da atitude de Ingrid e se levante e se dirige para fora do quarto. Ingrid imediatamente fala com certa raiva achando que Mario gostasse de sexo com ar de vampiro.

- Sai daqui seu mane. Você é patético se você fosse como o Arlequim, iria mais alem!

- Um momento, de onde você conhece o Arlequim?

- Criaturas sombrias conhecem as outras.

Não acreditando no que ouviu Mario sai do apartamento de começa achar que foi uma vítima e que iria se transformar em um vampiro. Sua mente fica perturbada com o acontecido, e pra tentar esquecer decide ir a uma casa de garotas de programa.

Devido à situação assustadora, Mario volta pra casa e tenta esquecer e achar que a jovem não passou de uma doida metida a vampira.

Semanas passam e nada de errado acontece, quando numa noite de quarta-feira no banheiro de sua casa Mario desmaia com sintomas de algo irritando seu sangue. Apavorado veio logo ao medico e ao receber o diagnostico não acreditou que foi infectado com o vírus da Aids. Confirmada a doença Mario se lembra da frase de Ingrid que ninguém que tenha descoberto a existência de vampiros continua vivo.

Mas Mario contraiu Aids que não mata imediatamente, portanto poderia investigar o sobrenatural, quando quatro dias depois. Numa avenida no centro de São Paulo, Mario cai no chão jorrando sangue pela boca fazendo uma poça de sangue ao redor do corpo.

Ao ser resgatado por bombeiros, chega ao hospital e logo é dado como morto por perda excessiva de sangue. Motivo real da morte?

É só se lembrar da frase dita anteriormente:

Ninguém que tenha descoberto a existência de vampiros continua vivo.

*Arlequim noctâmbulo*